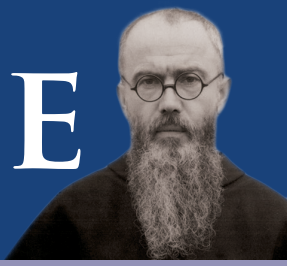
A Cidade

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXIX - Nº 6 | Novembro - Dezembro 2026 | Assinatura anual: 6,00€

A Cidade

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXIX - N°6
NOVEMBRO -DEZEMBRO de 2026

MEMBRO DA
Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Fundador:
Aureliano Dias Gonçalves
Directora:
Monica Tan

Propriedade e Edição
«**Cidade do Imaculado Coração de Maria**»
NIPC: 501 709 223

Redação e Administração
Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86
2496-908 Fátima

Capa: *Imaculada Conceição (1774),*
Anton Raphael Mengs
Impressão: Indugráfica, Lda
Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786
Isenta de registo ERC ao abrigo do decreto regulamentar 8/9 do 9 do 6 art.º 12.º, n.º1 a)
Publicação Bimestral

SUMÁRIO

3 Fátima, uma luz sobre o mundo
Os pedidos da Nossa Senhora são para os nossos dias

4 São Padre Pio de Pietrelcina
Quão importantes são os sufrágios pelas almas

6 São Maximiliano M. Kolbe
São Maximiliano e a Medalha Milagrosa

7 Catecismo
A Gula

8 Espiritualidade
Um Natal diferente dos outros

10 Nossa Senhora
Santuário de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa

Para receber o nosso jornal «A Cidade» e solicitar as nossas publicações

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 925 795 003**
editora@cidadedoimaculado.com
www.cidadedoimaculado.com

* (Chamada para a rede fixa nacional)
** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:
segunda a **sábado**
das **9:00** - **12:30**
e **16:00** - **18:00**,
na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:
NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)
NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)
*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com

Os pedidos da Nossa Senhora são para os nossos dias

Como é possível que o homem de hoje tenha mais do que nunca e, no entanto, continue a sentir o coração sem paz? A internet aproxima o mundo inteiro em poucos segundos, mas nunca houve tanta solidão; temos tanta informação, mas tão pouca sabedoria. Apesar de todo o progresso, continuam as guerras, as divisões, o ódio, o medo e a falta de paz nos lares e nas famílias. O homem de hoje procura amor, verdade e paz, ou seja, procura Deus, muitas vezes sem sequer se aperceber disso.

Quando olhamos para a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, encontramos uma verdade simples: Deus nunca desiste do homem. O Céu não está em silêncio. Deus não quer assustar-nos, mas salvar-nos. Nossa Senhora vem como Mãe, não para julgar os seus filhos, mas para os despertar e conduzir de novo a Deus.

Hoje, procuramos soluções na política, na economia e nas novas tecnologias. Todas têm o seu lugar, mas nenhuma pode curar o coração humano. Só Deus pode fazê-lo. Por isso, o apelo à oração do Terço continua tão atual. A oração não é uma fuga da realidade, é entrar na verdadeira realidade. Quando rezamos, o coração transforma-se e, quando o coração muda, começam a mudar também a família, a comunidade e o mundo.

Vivemos tempos de grande inquietação. Perante as guerras, a violência, as crises e as divisões, perguntamo-nos: «Há esperança?» A Fé responde que sim, quando regressamos a Deus. A paz começa no coração de cada pessoa. Se marido e mulher voltarem a rezar juntos, a paz crescerá no lar; se os pais abençoarem os seus filhos e lhes dedicarem tempo e ternura, algo novo nascerá; se os jovens descobrirem que são profundamente amados por Deus e que a sua vida tem um sentido, nascerá um novo futuro.

A família é a primeira escola do amor, do perdão e da fé, e os jovens não devem ter medo de ser diferentes: não tenham medo de rezar, de se confessar, de participar na Santa Missa, de viver o perdão, a pureza e o amor. O mundo promete felicidade através do sucesso, do dinheiro, dos seguidores ou do poder, mas nada disso pode preencher um coração feito para Deus.

A santidade não é reservada a alguns: é um chamamento para todos. O mundo precisa de testemunhas, mais do que de palavras. Quando vemos alguém que conserva a paz no

meio das dificuldades, que perdoa ou que vive a sua fé com autenticidade, percebemos que o Evangelho é realmente capaz de transformar vidas.

Deus não nos pede que mudemos o mundo inteiro de uma só vez. Pede-nos que comecemos por nós próprios. Se hoje escolheres perdoar, rezar, amar e viver o Evangelho, o mundo já se tornou um pouco melhor. O medo fecha portas, mas a Fé abre-as; o ódio destrói, mas o amor restaura; o egoísmo divide, mas o serviço une.

Não sabemos o que o amanhã nos reserva. Mas sabemos quem tem o amanhã nas Suas mãos. Essa é a razão da nossa esperança: quando estamos com Deus, nunca estamos sós.

Conforme nos pediu Nossa Senhora, não esperemos que o mundo inteiro mude. Comecemos por nós. Hoje, cada um de nós pode tomar uma decisão: estar mais perto de Deus hoje do que ontem. Assim, as nossas famílias, as nossas comunidades e o nosso mundo poderão ser diferentes. ❐

São Padre Pio de Pietrelcina

Quão importantes são os sufrágios pelas almas

Todos os dias, São Pio de Pietrelcina detinha-se, longamente, em oração pelos fiéis defuntos durante a celebração da Santa Missa. As preces que dirigia a Deus alcançavam abundantes sufrágios e graças para aquelas almas.

A propósito, o Padre Pio relataria o seguinte episódio:

«Durante a Primeira Guerra Mundial, Assunta Di Tommaso veio a San Giovanni Rotondo para visitar o seu irmão, o padre Paolino de Casacalenda, superior do Convento dos Capuchinhos. O irmão mandara preparar-lhe um quarto na hospedaria, fora dos limites da clausura.

Uma noite, o padre Paolino convidou-me para acompanhá-lo à hospedaria, para um breve encontro com a sua irmã. Pouco depois, os dois dirigiram-se à Igreja para fazer uma visita a Jesus Sacramentado, e eu permaneci ali sozinho. Estava cansado e adormeci junto à lareira. De repente, despertei, sobressaltado, e vi que, perto de mim, estava sentado um homem envolto numa pequena capa.

Surpreendido e assustado, perguntei-lhe:

– Ah! Quem és tu?

O homem respondeu:

– Sou fulano de tal, e morri neste convento, no dia…, no ano…

Perguntei-lhe ainda:

– E o que é que fazes aqui?

E ele responderia:

– Estou no Purgatório a expiar a pena pelo pecado que cometi… – e revelar-me-ia qual fora a sua falta.

Então, acrescentei:

– Pois bem. Amanhã, irei celebrar a Santa Missa por ti, mas, depois disso, não voltarás aqui. E acompanhei-o até à sacristia da Igreja.

Ao regressar, encontrei o grande portão fechado. Toquei a campainha e o superior que acabava de regressar à hospedaria, veio abri-lo. Perguntou-me onde é que eu tinha ido e, então, tive de lhe contar o que tinha acontecido.

Para se certificar da veracidade dos factos, consultou os registos e, com grande admiração, verificou que os dados que aquele homem me tinha fornecido correspondiam, exatamente, ao que estava anotado.

No dia seguinte, celebrei a Santa Missa pela alma daquele homem. Algumas horas depois, ele apareceu-me, de novo, para agradecer o eficaz sufrágio que, pela graça de Deus, alcançara a sua libertação do Purgatório. Concluída a sua purificação, a sua alma voara para o Céu.»

Este episódio vem lembrar-nos a grande eficácia dos santos sufrágios oferecidos pelas almas dos fiéis defuntos, sobretudo, a celebração do Santo Sacrifício da Missa. É um ato de caridade espiritual, pelo qual pedimos a Nosso Senhor que, pela sua infinita misericórdia, conceda às almas que ainda se encontram em purificação, a graça da plena comunhão consigo e a entrada na bem-aventurança eterna.

A oração pelos defuntos é, por isso, uma obra de profunda caridade cristã, pois, confiamos estas almas à misericórdia de Deus e unimo-nos à Igreja, que, pela sua oração, nunca deixa de interceder por aqueles que partiram deste mundo na esperança da ressurreição e da vida eterna. ❐

São Maximiliano e a Medalha Milagrosa

Entre as medalhas marianas sobressai, pela sua extraordinária divulgação, a «Medalha Milagrosa». Ela teve origem nas aparições da Nossa Senhora, no ano de 1830, a uma humilde noviça das Filhas da Caridade, a Santa Catarina Labouré. Um novo impulso para a difusão da Medalha Milagrosa seria dado por São Maximiliano Maria Kolbe que, em 1917, adoptaria a Medalha Milagrosa como símbolo distintivo da Milícia da Imaculada.

Deves usar sempre a Medalha para viver na graça de Deus, e gozar da proteção da Imaculada Virgem Maria. Deves recitar diariamente a invocação da Medalha pela qual a Virgem Maria quis ser saudada e invocada: «Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós».

«Por nós mesmos não somos capazes de nada, mas com o auxílio da Imaculada converteremos todos, levaremos a Humanidade aos seus pés… Os pecadores endurecidos, através da Imaculada, regressarão a Deus, ao seu Coração amoroso; todos os pagãos acolherão o Baptismo e cumprir-se-á aquilo que a Imaculada revelara a Santa Catarina Labouré: que Ela se tornará a Rainha do mundo inteiro e de cada um em particular.»

«É preciso distribuir a Medalha onde seja possível», escrevia o padre Kolbe em 1926 no Cavaleiro da Imaculada: «Aos meninos para que a usem sempre ao pescoço, aos idosos e sobretudos aos jovens, para que sob a protecção de Maria tenham a força suficiente para resistirem às inúmeras tentações e perigos pelos quais são assediados hoje. Também àqueles que nunca entram na igreja, que têm medo da Confissão, que ridicularizam a prática religiosa, que riem da verdade da fé, que estão mergulhados na lama da imoralidade, ou que estão do lado de fora da Igreja, na heresia: a todos estes é absolutamente necessário oferecer a Medalha da Imaculada e pedir-lhes que a usem de bom grado e, ao mesmo tempo, rezar com fervor à Imaculada para a sua conversão.»

Divulga a Medalha! Terás graças e consolações celestiais. No entanto, será conveniente lembrar que, a Medalha Milagrosa, como as outras medalhas da Nossa Senhora e outros objetos de culto, não é um talismã nem deve conduzir a uma superstição ou crença superficial. A promessa da Virgem Maria, segundo a qual «as pessoas que a usarem receberão grandes graças», exige dos fiéis uma adesão humilde e tenaz à mensagem cristã, uma oração perseverante e confiante, uma vida coerente de acordo com os Mandamentos de Deus». ❐

A Gula

Comer e beber são uma necessidade, quer para a vida, quer para a saúde do corpo. Também são um prazer, dado o Criador acrescentar-lhes um atrativo que ajuda a preservar a força, e uma beleza, quando servem para o fortalecimento de boas relações, para a celebração de um acontecimento ou demonstração de alegria, ou seja, são um bem, quando consumidos de forma razoável e que não ultrapassa o limite de maneira a prejudicar o organismo.

No entanto, comer e beber tornam-se um vício (designado de gula, do nome 'que se alimenta') quando procurados apenas pelo prazer que proporcionam e quando desejados e consumidos para além do limite adequado. Este é um vício frequente no nosso tempo, provocado pelo aumento da quantidade e variedade de alimentos, do lazer, de mordomias e luxos, insistentemente patrocinados pelos meios de comunicação social.

Peca pela quantidade, quem come e bebe mais do que é necessário ou conveniente para a saúde, levantando-se da mesa pesado, incapaz de caminhar com agilidade, necessitado de repouso e até exposto a vomitar.

Peca pela qualidade, quem procura alimentos e bebidas demasiado requintados, raros ou de custo acima das possibilidades da sua condição.

Peca pelo fim, quem se alimenta como se não tivesse outra preocupação para além de 'encher a barriga', que não come para viver, mas vive para comer, disposto a perder tudo se tivesse de renunciar aos prazeres da boa mesa.

Não exagera, quem designa a gula «a porta de entrada do diabo».

Quão mal faz o vício da gula! O primeiro órgão a sofrer é o estômago, pois o excesso de comida e bebida não favorece a digestão, mas dilata-o e irrita-o, tornando-o permeável a perturbações nocivas. Depois, o fígado sofre, ficando mais gordo, os rins mais inflamados, o sangue alterado, o intestino perde o seu vigor e o corpo torna-se pesado dificultando o trabalho. Assim, surge o cansaço, as náuseas, os vómitos, a insónia, as dores, as doenças e, até, a morte. Não há nada que prejudique e torne mais penosa a vida, como os excessos na alimentação. Até os corpos que são mais saudáveis sucumbem, em pouco tempo, a semelhante intemperança.

Mata mais a gula do que a espada; mais destrói a intemperança do que a fome. Se fosse afastada do mundo toda a forma de intemperança, quase todas as doenças desapareceriam.

Este vício obscurece a mente e conduz à luxúria. Os vícios chamam-se uns aos outros e prendem-se uns aos outros como numa corrente. Nada arrasta com tanta facilidade para a luxúria, quanto a gula. O excesso de bebidas alcoólicas desperta, sobretudo, paixões desordenadas e destrói a pureza.

O vício da gula afasta de Deus e aproxima o homem dos animais. O guloso não saboreia as coisas do espírito, perde a vontade de rezar e não se preocupa com a eternidade. Para ele, o apetite é deus, o altar, a mesa, o credo, a abundância e o paraíso, o conforto.

Não temos necessidade de exagerar no comer, no beber, no dormir ou nos prazeres do corpo. Até as pequenas renúncias do dia-a-dia nos ajudam a tornarmo-nos interiormente mais fortes. A temperança ajuda-nos a alcançar outras virtudes, como a humildade e a pureza.

A sobriedade faz bem ao corpo e à alma. Ao corpo, porque fortalece os sentidos, torna o sono mais tranquilo, facilita o trabalho e prolonga a vida. À alma, porque a preserva do pecado, impede a concupiscência, desperta o desejo de penitência, inspira a oração, leva a observar as leis da Igreja quanto ao jejum e à abstinência e ajuda a suportar com paciência a falta do necessário, quando esta se apresenta. Além disso, ajuda-nos a resistir às tentações e a viver melhor a nossa Fé. Por isso, a sobriedade é uma virtude fundamental para nos tornarmos bons cristãos e pessoas conscientes. ❐

Tirado do livro *"I Vizi Capitali"*
P. Pasquale Casillo

ESPIRITUALIDADE

Um Natal diferente dos outros

Tem-se verificado, nos nossos dias, uma profunda transformação na maneira como muitas pessoas vivem o Natal. Aquilo que outrora era vivido como um tempo litúrgico, centrado no mistério do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, tornou-se, para muitos, apenas um período de férias, encontros familiares, presentes e compras.

Pouco a pouco, o verdadeiro sentido espiritual do Natal vai sendo esquecido. A troca de presentes, as festas, as férias e a secularização ocupam um lugar cada vez maior, enquanto a oração, a meditação e a preparação espiritual ficam muitas vezes esquecidas.

Até as palavras mudaram. O tradicional «Feliz Natal» é, muitas vezes, substituído por «Boas Festas». As pessoas passam horas nas filas das lojas para comprar os presentes mais desejados e dedicam muito tempo às compras pela internet, mas encontram pouco tempo para se recolher diante de Deus e preparar o coração para a vinda do Salvador.

Fala-se muito de partilha, solidariedade e generosidade, mas nem sempre se recorda a verdadeira razão de sermos generosos neste tempo santo: Deus amou-nos de tal maneira que nos deu o Seu próprio Filho.

Também a Santa Missa do Natal corre o risco de se tornar, para alguns, apenas uma tradição anual, uma obrigação familiar ou algo que se cumpre rapidamente. E, assim, pouco a pouco, vamos perdendo a espiritualidade do Natal.

Mas o verdadeiro Natal começa no coração.

A nossa principal preocupação deveria ser preparar para Jesus um coração novo, limpo e acolhedor, onde Ele possa encontrar um lugar digno. Por que não tomar, neste ano, a firme resolução de viver um Natal diferente?

Cada um de nós pode decidir viver esta santa solenidade de uma maneira mais digna daquele Deus que, por amor de nós, não hesitou em fazer-Se pequeno, pobre e humilde, assumindo a nossa natureza humana para nos salvar.

Viver um Natal eucarístico significa oferecer a Jesus um coração inflamado de amor, purificado do pecado e enriquecido pelas virtudes.

Não basta preparar a casa, a mesa e os presentes. É preciso preparar sobretudo a alma.

É necessário aproximarmo-nos do Sacramento da Reconciliação, procurar o perdão de Deus, renovar a nossa vida de oração e preparar-nos com fé e amor para receber Jesus na Santíssima Eucaristia.

E se assim fizermos, o Natal será verdadeiramente cheio de graças para nós e para as nossas famílias.

Não esqueçamos também a grande graça da Comunhão frequente. Quando recebemos Jesus na Eucaristia, Ele vem verdadeiramente ao nosso coração. O mistério do Natal torna-se, de certo modo, presente novamente em nós: Jesus vem até nós, entra no nosso coração e deseja permanecer connosco.

Que maravilha!

Preparar-se bem para receber a Santa Comunhão no dia de Natal é indispensável para quem deseja viver santamente esta grande solenidade.

Se compreendermos que, na Santa Eucaristia, Jesus está verdadeiramente presente, compreenderemos também o profundo vínculo que existe entre o Natal e a Eucaristia.

No Natal, contemplamos Jesus que vem ao mundo. ❐

Santuário de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa

A partir desta edição, a nossa revista convida os leitores a percorrer os caminhos da devoção mariana, em Portugal. Ao longo das próximas edições, iremos conhecer diferentes santuários dedicados a Nossa Senhora, descobrindo a sua história, as suas tradições, as festas e peregrinações, mas sobretudo a fé que, ao longo dos tempos, levaria tantos homens e mulheres a estes lugares de oração.

Começamos este caminho em novembro e dezembro, confiando-nos à proteção de Nossa Senhora da Conceição, pedindo-Lhe que nos guie, ao longo deste percurso, pelos Santuários Marianos de Portugal.

No coração do Alentejo, em Vila Viçosa, encontramos o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, um dos lugares mais significativos da devoção mariana, em Portugal. Aqui, venera-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição que foi proclamada Padroeira de Portugal, no ano de 1646. Situado dentro dos muros do castelo medieval da vila, porém, não se consegue precisar a data exata da sua fundação, mas a sua existência, enquanto Sé matriz católica, já é assinalada na época medieval.

A devoção a Nossa Senhora neste lugar tem raízes antigas. Segundo a tradição, a igreja, denominada de Nossa Senhora do Castelo e consagrada a Nossa Senhora da Conceição, foi fundada pelo condestável do Reino de Portugal, Dom Nuno Álvares Pereira, após a vitória portuguesa na Batalha de Aljubarrota, em 1385, contra os castelhanos. A imagem da padroeira, que ainda se encontra atualmente no santuário, foi oferecida pelo mesmo Santo Condestável, que a adquiriu em Inglaterra.

Um momento particularmente marcante aconteceria, a 25 de março de 1646, quando D. João IV colocou a coroa real aos pés da imagem e consagrou o Reino de Portugal à proteção de Nossa Senhora da Conceição. Desde então, a Imaculada Conceição ficou, particularmente, ligada à história e à identidade religiosa de Portugal. Desde então os monarcas portugueses nunca mais colocaram a coroa real sobre a cabeça, pois só é eterna Rainha de Portugal Nossa Senhora da Imaculada Conceição!

Todos os anos, a 8 de dezembro, a Solenidade da Imaculada Conceição acolhe em Vila Viçosa numerosos peregrinos que chegam para honrar a sua Padroeira. É uma manifestação de Fé que atravessa gerações e continua a reunir famílias e comunidades em oração.

O santo Papa João Paulo II visitou este Santuário durante a sua primeira visita a Portugal, em 14 de maio de 1982.

Ao aproximarmo-nos da festa da Imaculada Conceição, somos convidados a olhar para a Virgem Maria como mãe, rainha, padroeira e modelo de Fé, aquela que nos conduz sempre para Jesus Cristo.

Que Nossa Senhora da Conceição continue a proteger Portugal e todas as suas famílias, e nos ensine a acolher Deus na nossa vida com a mesma confiança e disponibilidade com que Ela pronunciou o seu «sim».

Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós! ❐

Recebemos ofertas das seguintes pessoas, que muito agradecemos

Maria da Conceição dos Prazeres Monteiro, Vera Maria Carvalho Bello Dias, Ana Isabel Barosa Saragga Mendonça, Maria José Martins, Rosa Calaça de Sousa, Rosa Tavares Cunha, Maria Dulce Moura Guedes da Silva, Margarida Marujo, Maria Irene Gomes da Silva, Teresa Maria Barrosa Carvalho, Ana Cláudia Henriques Tavares, Maria Ervalha Cruz Teixeira, Maria Sofia Duarte dos Santos Celestino Neves, Ana da Conceição Rocha Martins do Rio.

Todos os meses é celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores.

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!

A **Cidade de Imaculado Coração de Maria** propõe uma pagela de breve reflexão para a alma encetar um diálogo mais profundo com o Senhor no silêncio

Adorar o Santíssimo Sacramento no silêncio da alma

15 x 8,50 cm | 0,50 €

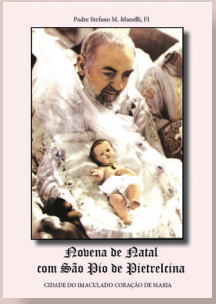
«Perto da Eucaristia, poderei sacrificar-me em silêncio, esperar pelo Céu em paz.»
(Santa Teresa de Lisieux)

O Santo Natal se aproxima...

Dê coisas espirituais aos seus queridos!

Novena a Imaculada Conceição

preço: 2,50 €



Novena de Natal com São Padre Pio de Pietrelcina

preço: 1,50 €